

# Esforços para Conquistar a Terra (Cap. 1)

O capítulo 1 apresenta um relatório trifásico das tentativas de Israel de obedecer ao mandamento de Deus e tomar posse da Terra Prometida mediante o poder divino, que segue este esboço:

1:1–21 – Esforços das tribos do sul: Judá, Simeão e Benjamim.

1:22–33 – Esforços das tribos do norte: Efraim, Manassés, Zebulom, Aser e Naftali.

1:34–36 – Esforços da tribo de Dã.<sup>1</sup>

Este capítulo não fornece nenhum dado cronológico<sup>2</sup>, todavia a narrativa começa pelas partes bem-sucedidas da invasão e avança para as porções incompletas. Os resultados se encaixam em três categorias: esforços bem-sucedidos, esforços incompletos e fracassos.

Lemos sobre vários esforços bem-sucedidos. Judá e Simeão obtiveram conquistas bem-sucedidas de seus territórios (1:3–5) e “totalmente destruíram” a Zefate (1:17). Judá tomou Jerusalém (1:8), o território no Neguebe (1:9), as cidades de Hebrom e Debir (1:10, 11), as cidades filisteias de Gaza, Asquelom e Ecom (1:18) e a região montanhosa (1:19). Calebe orquestrou com êxito a captura de Quiriate-Sefer (1:12–15) e Hebrom (1:20).

Esforços incompletos tendem a dominar o ca-

<sup>1</sup> Apesar de o território que lhe foi originalmente entregue por herança ser no sul (Josué 19:40–46; Juízes 1:34), Dã migrou e se estabeleceu no norte (Josué 19:47, 48; Juízes 18:11–31).

<sup>2</sup> Registros assírios descobertos por arqueólogos contêm listas militares semelhantes às de Juízes 1. Pesquisadores relatam que essas listas muitas vezes não seguem uma ordem cronológica, mas oferecem um resumo geográfico. Juízes 1 parece seguir esse padrão, pois começa pelas tribos do sul e avança para o norte. Também começa pelas tribos mais bem-sucedidas, indo depois para as menos bem-sucedidas. (Daniel I. Block, *Judges, Ruth, The New American Commentary*, vol. 6. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 1999, p. 80.)

pítulo. Judá derrotou Adoni-Bezeque, mas permitiu que o rei vivesse (1:6). Os queueus se juntaram a Judá no ataque ao sul, mas acabaram vivendo entre o povo (1:16). Judá não conseguiu derrotar os carros de ferro no vale (1:19). Benjamim não pôde expulsar os jebuseus de Jerusalém, então os jebuseus viveram entre eles (1:21). “A casa de José”<sup>3</sup> tomou a cidade de Betel em Efraim, mas permitiu que certo informante se estabelecesse numa região próxima dali (1:22–26). Manassés (1:27), Efraim (1:29), Zebulom (1:30), Aser (1:31, 32) e Naftali (1:33) não expulsaram os habitantes locais; na maioria dos casos, esses povos estrangeiros viveram entre os israelitas.

Uma terceira categoria, a dos esforços fracassados, concentra-se em Dã. A tribo dos danitas não conseguiu se apossar de suas terras. Os amorreus forçaram os danitas a subir a região montanhosa (1:34), e continuaram a habitar nesse local (1:35, 36).

Juízes 1 faz uso repetido de termos militares. A expressão mais comum é “subir”, que traduz עָלָה (*alah*). Esta palavra hebraica comum equivalente a “aproximar-se” ou “ascender” é usada no sentido militar de atacar uma cidade fortificada ou um vilarejo em um monte<sup>4</sup> (1:1–4, 16, 22). As tribos “pelejaram” (לָחַם, *lacham*, “batalhar”; 1:5, 8; veja 1:1, 3, 9) para “expulsar” os moradores (1:19, 21, 29–31, 33; veja 1:20, 28, 32) a fim de “ocupar” (יָרַשׁ, *yarash*) a Terra Prometida (1:19, 27; “expulsar”). Como parte da conquista, Israel “capturou” ou “tomou” (לָקַד, *lakad*) cidades (1:8, 13, 18; veja 1:12) e sujeitou

<sup>3</sup> José era um dos doze filhos de Jacó. Nas listas das tribos, José foi substituído pelas tribos de Efraim e Manassés (os nomes de seus filhos). A história sobre o encontro de José em Betel ocorreu no território de Efraim.

<sup>4</sup> Block, p. 87, n. 39.

algumas pessoas da terra a “trabalhos forçados” (כַּז, *mas*; 1:28, 30, 33, 35). Outros termos militares são: “feriram” (1:5), “passaram... a fio da espada” (1:8, 25), “pondo fogo” (1:8), “partiu... contra” (1:10, 11), “derrotar” (1:12), “espiou” (1:23) e “arredaram” (1:34).

As ações militares envolveram tanto Israel como o Senhor. O Senhor providenciou estrutura para as batalhas e prometeu sucesso (1:2). Entregou os inimigos nas mãos de Judá e Simeão (1:3, 4), e lemos que ele estava com a tribo de Judá e “a casa de José” em seus esforços militares (1:19, 22).

A narrativa hebraica muitas vezes salienta os pontos principais por meio de repetição<sup>5</sup>. As palavras “moradores”, “habitou” e “habitaram” têm a mesma raiz, יָשַׁב (*yashab*), que aparece múltiplas vezes no capítulo 1. Na maioria dos casos, refere-se aos povos nativos que continuaram a morar na terra – e, mais especificamente, ao convívio de Israel no meio dessa gente.

Juízes 1 lista oito tribos de Israel envolvidas em combates contínuos e cita oito nações que continuaram a existir na terra. Israel habitou entre essas nações. Enquanto o capítulo 1 não indica nenhuma conclusão teológica da coexistência das oito tribos com as oito nações, o capítulo 2 aponta para essas conclusões. O capítulo 1 fornece evidências significativas de que a conquista não foi conduzida de acordo com o plano do Senhor. De fato, a promessa de Deuteronômio 12:10 – “Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros” – não pôde ser cumprida. A repetição da raiz *yashab* enfatiza essa ideia.

## ATIVIDADES DAS TRIBOS DO SUL (1:1–21)

A seção inicial de Juízes relata as atividades de três tribos do sul: Judá, Simeão e Benjamim. O relato mostra que essas três tribos, embora bem-sucedidas na conquista, não obedeceram completamente aos mandamentos do Senhor. Juízes 1:1–4 inclui dois diálogos, um entre “os filhos de Israel” e o Senhor e outro entre representantes de Judá e Simeão. Apesar da promessa do Senhor de dar a terra a Judá, esta tribo sentiu a necessidade de pedir a ajuda de Simeão. Talvez, sabendo que o terri-

tório de Judá rodeava o de Simeão<sup>6</sup>, a tribo achou que essa manobra ajudaria a cumprir a promessa do Senhor. Juntas, as duas tribos derrotaram duas das muitas nações da terra e reivindicaram o cumprimento da promessa do Senhor. Judá seguiu em frente de forma independente tomando as regiões do sul, mas juntou-se novamente à tribo de Simeão em 1:17. O texto dá atenção especial ao trabalho de Calebe, sua família e aos esforços dos queneus.

## As conquistas de Judá e Simeão (1:1–4)

**<sup>1</sup>Depois da morte de Josué, os filhos de Israel consultaram o SENHOR, dizendo: Quem dentre nós, primeiro, subirá aos cananeus para pelejar contra eles? <sup>2</sup>Respondeu o SENHOR: Judá subirá; eis que nas suas mãos entreguei a terra. <sup>3</sup>Disse, pois, Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à herança que me caiu por sorte, e pelejemos contra os cananeus, e também eu subirei contigo à tua, que te caiu por sorte. E Simeão partiu com ele. <sup>4</sup>Subiu Judá, e o SENHOR lhe entregou nas mãos os cananeus e os ferezeus; e feriram deles, em Bezeque, dez mil homens.**

**Versículos 1 e 2.** O livro começa com um indicador de tempo e um breve diálogo. A narrativa militar da conquista incompleta em Juízes 1 é colocada **depois da morte de Josué**. Juízes 2:6–19 descreve três períodos históricos: o tempo de Josué, o tempo depois de Josué até a morte dos anciãos que serviram com Josué (a segunda geração) e o tempo da terceira geração e das gerações sucessivas (veja Josué 24:28–31). Os israelitas foram fiéis durante os dois primeiros períodos, mas não durante o terceiro. Os fatos descritos em Juízes 1 ocorreram no segundo e terceiro períodos.

Impelidos pela morte de Josué, **os filhos de Israel consultaram o SENHOR**. Israel “consultou” (שָׁאַל, *sha'al*) o Senhor várias vezes no livro: 18:5; 20:18, 23, 27. O Urim e o Tumim podem ter sido usados para lançar perguntas conforme Números 27:21; Josué 7:18, 19; 1 Samuel 22:10; 2 Samuel 2:1. Israel não consultou o Senhor em Josué 9:14 sobre a questão dos gibeonitas. A consulta avança de

<sup>6</sup> Assim como a terra atribuída a Dã, Josué 19:1–9 não indica os limites da terra de Simeão, mas simplesmente lista as cidades entregues por herança a Simeão. O versículo 9 observa: “A herança dos filhos de Simeão se tirou de entre a porção dos filhos de Judá, pois a herança destes era demasiadamente grande para eles, pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles [de Judá]”.

<sup>5</sup> Robert Alter, *The Art of Biblical Narrative*. Nova York: Basic Books, 1981, pp. 88–113.

uma pergunta aparentemente apropriada em 1:1 para solicitações menos apropriadas mais adiante no livro. A indagação inicial deles era: **Quem dentre nós, primeiro, subirá aos cananeus para pelejar contra eles?** A guerra civil entre os israelitas e a tribo de Benjamim em 20:18 os levou a fazer a mesma pergunta ao Senhor, obtendo igual resposta: **Judá subirá.** A resposta de Deus à pergunta em 1:1 não só indica que Judá deveria assumir a liderança, como também indica qual inimigo deveria ser atacado primeiro: os cananeus.

Os “cananeus” aparecem dezesseis vezes em Juízes. “Canaã” aparece outras sete vezes. Canaã, filho de Cam (Gênesis 9:18–27; 10:6, 15–20), foi o pai do povo que habitava a região conhecida como “Palestina”. A raiz do nome “Canaã” está associada à ideia de um comerciante. O termo “cananeus” aparece em muitos dos textos da promessa da terra (por exemplo, Gênesis 15:18–21) e no Cântico de Moisés após a travessia do mar Vermelho (Êxodo 15:15). É usado com frequência na Bíblia e em fontes extrabíblicas, especialmente nas Cartas de Amarna. Moisés associou os cananeus a um conjunto de práticas religiosas que Deus considerava abomináveis (Deuteronômio 7:1–6; 12:2–7). Juízes 2:11–13 refere-se aos deuses cananeus. Numa descrição depreciativa de Israel, disse Ezequiel como porta-voz de Deus: “A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia” (Ezequiel 16:3)<sup>7</sup>.

A resposta do Senhor renovou a antiga promessa de terra à tribo de Judá. Judá foi o quarto filho de Jacó e Lia (Gênesis 29:31–35). Jacó previu o papel de liderança de Judá, usando a imagem de um “cetro” e “bastão” e prometendo: “...a ele obedecerão os povos” (Gênesis 49:10). “Judá”, nome de um homem, de uma tribo e de um local, aparece mais de oitocentas vezes no Antigo Testamento. Foi a designação do reino do sul, desde a divisão da nação após a morte de Salomão; e é a raiz do termo “judeu”, que se originou durante o exílio. Davi e o Messias vindouro eram de Judá (1 Samuel 17:12; Mateus 1:1, 2). Deus disse: **Eis que nas suas mãos entreguei a terra.** A consulta ao Senhor e o tempo transcorrido após a morte de Josué vinculam a abertura de Juízes ao Livro de Josué. Os dois livros começam com o mesmo texto, citando indi-

víduos diferentes. Juízes começa “depois da morte de Josué”, e Josué, “depois da morte de Moisés”. Enquanto Josué termina com os obituários de três líderes, Juízes começa com uma pergunta sobre liderança.

**Versículos 3 e 4.** Esta pergunta inicial levanta uma das questões mais relevantes do Livro de Juízes: onde estaria a liderança de Israel? Que tribo deveria tomar a iniciativa? A narrativa começa com um diálogo entre os filhos de Israel e o Senhor (1:1, 2), e depois registra um diálogo entre as tribos de Judá e Simeão: **Disse, pois, Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo à herança que me caiu por sorte, e pelejemos contra os cananeus, e também eu subirei contigo à tua, que te caiu por sorte.** Os dois censos tribais mostram um declínio acentuado entre os simeonitas, de 59.300 durante o período do deserto (Números 1:22, 23) para 22.200 na época da conquista (Números 26:14). O território deles era cercado por Judá, e algumas de suas cidades foram dadas a Judá (compare Josué 15:21–32 com Neemias 11:25–35). Simeão está incluído na visão de Ezequiel do templo restaurado (por exemplo, Ezequiel 48:24), mas Simeão não aparece em algumas listas tribais (Deuteronômio 33; Juízes 5). A última menção de Simeão na linha do tempo histórica do Antigo Testamento (que não conta as três menções em Ezequiel 48) é na época de Josias em 2 Crônicas 34:6. As duas tribos do sul procediam de ancestrais que eram filhos da mesma mulher (Lia; Gênesis 29:31–35), e receberam o mesmo território. (O território de Simeão era cercado por Judá; veja Josué 19:9.) O plano de unirem forças se assemelha aos esforços conjuntos registrados nos próximos capítulos sob a liderança de Débora e Baraque (Efraim, a tribo de Débora; Benjamim; Issacar; Zebulom e Naftali em Juízes 4:5, 10; 5:14, 15), Gideão (Manassés, Aser, Zebulom e Naftali em 6:35) e Jefté (Gileade, na tribo de Gade, e Manassés em 11:29). Durante a guerra civil, as outras tribos se uniram contra Benjamim (20:1–3). Assim como uma voz falou em nome dos israelitas em 1:1, uma única voz falou em nome de Judá e Simeão. A “herança que... caiu” a cada uma dessas tribos refere-se à divisão da terra registrada em Josué 15:1–63 para Judá e em 19:1–9 para Simeão.

**E Simeão partiu com ele.** Por conta dessa coalizão, derrotaram os cananeus e os ferezeus. A raiz de “ferezeus” é traduzida por “vilas” em Ester 9:19, e “aldeias sem muros” em outros versículos (Ezequiel 38:11; Zacarias 2:4). Esses versículos le-

<sup>7</sup>J. Andrew Dearman, “Canaan, Canaanites” em *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*, ed. Katharine Doob Sakenfeld. Nashville: Abingdon Press, 2006, vol. 1, pp. 532–35.

vam alguns a concluir que as fortalezas dos cananeus eram cidades (cf. Números 21:3; Josué 24:11 e Juízes 1:17), enquanto os ferezeus habitavam aldeias sem muros de defesa<sup>8</sup>. **Bezeque** (cujo significado é desconhecido) aparece em 1:4b como a primeira das diversas cidades mencionadas no capítulo 1. Sua localização é incerta, embora a história a seguir sugira que poderia ser perto de Jerusalém. Saul reuniu tropas em outra Bezeque em 1 Samuel 11:8. Alguns identificam a cidade de Juízes 1:5 com Bezqua, ao norte de Gezer (veja Juízes 1:29)<sup>9</sup>.

Grandes números aparecem com frequência no Antigo Testamento. Como o total de derrotados é **dez mil**, alguns comentaristas acreditam que esse numeral equivale simplesmente a uma soma “inumerável”<sup>10</sup>.

### A Derrota de Adoni-Bezeque (1:5–7)

O primeiro comentário teológico em Juízes procede de um rei cananeu que entendeu a necessidade de tratar com justiça os responsáveis por atos perversos. Israel recusou-se a obedecer à ordem do Senhor de destruir a cultura cananeia num ato de justiça por causa de seus atos perversos. Aparentemente, Adoni-Bezeque entendeu o que os israelitas não entenderam.

<sup>5</sup>Em Bezeque, encontraram Adoni-Bezeque e pelejaram contra ele; e feriram aos cananeus e aos ferezeus. <sup>6</sup>Adoni-Bezeque, porém, fugiu; mas o perseguiram e, prendendo-o, lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés. <sup>7</sup>Então, disse Adoni-Bezeque: **Setenta reis, a quem haviam sido cortados os polegares das mãos e dos pés, apanhavam migalhas debaixo da minha mesa; assim como eu fiz, assim Deus me pagou. E o levaram a Jerusalém, e morreu ali.**

**Versículos 5 e 6.** O segundo episódio narrado em Juízes 1 conta a vitória de Israel sobre um rei local, **Adoni-Bezeque**, cujo nome significa “Senhor de Bezeque”. Alguns estudiosos identificam Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém em Josué 10:1–5, como sendo este rei de Juízes<sup>11</sup>. Entretanto, essa re-

<sup>8</sup> Block, p. 89.

<sup>9</sup> Dale Manor, *People's Old Testament Notes: Joshua, Judges and Ruth*, ed. Clyde M. Woods. Henderson, Tenn.: Woods Publications, 2005, p. 114.

<sup>10</sup> Block, p. 89.

<sup>11</sup> J. Gordon Harris, Cheryl A. Brown e Michael S. Moore, *Joshua, Judges, Ruth*, New International Biblical Commentary. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 2000, pp. 141–42.

lação parece improvável. Provavelmente são dois nomes diferentes com grafias semelhantes. Daniel I. Block indicou que ele serviu mais como prefeito de uma cidade do que como rei de um país<sup>12</sup>. O versículo 5b sugere que ele era cananeu ou ferezeu. Dada a sua jactância em 1:7, ele pode ter governado uma cidade cananeia. Apesar das instruções para não poupar **os cananeus** (Deuteronômio 20:10–18), os aliados “perseguiram” e mutilaram Adoni-Bezeque: **lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.**

Como a Lei proibía quase toda mutilação<sup>13</sup>, especialmente a deste tipo, 1:7 provavelmente revela que os israelitas tiraram a ideia da mutilação do próprio Adoni-Bezeque. A mutilação praticada pelos governantes das cidades-estados cananeias tornou-se repentinamente uma prática de Israel. Esse ato constitui o primeiro caso que comprova como o convívio com os cananeus afetou Israel. A remoção dos polegares das mãos e dos pés forçava a vítima a assumir posturas humilhantes enquanto comia e também limitava severamente sua utilidade no serviço militar.

**Versículo 7.** A narrativa militar em 1:7a cita as palavras do líder cativo mutilado: **Setenta reis, a quem haviam sido cortados os polegares das mãos e dos pés, apanhavam migalhas debaixo da minha mesa.** Adoni-Bezeque estava se gabando de ter infligido o mesmo tratamento a setenta cativos seus. Talvez ele estivesse usando uma hipérbole para se gabar. As vitórias anteriores desse tirano pareciam fonte de algum conforto para sua aflição. Segundo a descrição dele, esse tipo de mutilação não era fatal, porém lemos a seguir que **o levaram a Jerusalém, e morreu ali.**

No fim da história, o mesquinho rei falou como se fosse um teólogo, admitindo que era justo ele receber o mesmo castigo que havia imposto a outros. A palavra “pagou”, שָׁלַם (*shalem*), estreitamente ligada à conhecida palavra hebraica שָׁלוֹם (*shalom*, “paz”), aqui se refere a restituir. Esse uso só aparece aqui em Juízes. O mesmo vocábulo aparece em Gênesis 44:4 (“pagastes”), Jeremias 18:20 (“pagarse-á”) e Salmos 137:8 (“pagou”). O comentário de Adoni-Bezeque lembra a declaração de Moisés sobre o propósito da conquista em Deuteronômio

<sup>12</sup> Block, p. 90.

<sup>13</sup> A ordem de “cortar-lhe-ás a mão” em Deuteronômio 25:12 pode ser uma exceção ou uma expressão no sentido figurado, em vez de uma mutilação literal, como a imposta a Adoni-Bezeque.

7:10, quando disse que Deus “dá o pago [*shalem*] diretamente aos que o odeiam” e, “prontamente, lho retribuirá [*shalem*]”. Ao declarar: **assim como eu fiz, assim Deus me pagou**, o rei derrotado empregou um termo genérico para divindade. Nessa fala, não há indício algum de que ele acreditasse no Deus israelita<sup>14</sup>. Parece provável que o autor tenha incluído esta citação para mostrar que o governante, mais do que as tribos israelitas, entendeu a necessidade de se fazer justiça<sup>15</sup>. Embora Israel tivesse sido chamado pelo Senhor para pôr fim à iniquidade da terra destruindo o povo local (Levítico 18:24–28; Deuteronômio 9:5), eles não executaram essa ordem contra Adoni-Bezeque.

### Conquistas de Judá (1:8–11)

<sup>8</sup>Os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém e, tomando-a, passaram-na a fio de espada, pondo fogo à cidade. <sup>9</sup>Depois, os filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus que habitavam nas montanhas, no Neguebe e nas planícies. <sup>10</sup>Partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebrom, cujo nome, outrora, era Quiriate-Arba, e Judá feriu a Sesai, a Aimã e a Talmi.

<sup>11</sup>Dali partiu contra os moradores de Debir; e era, dantes, o nome de Debir Quiriate-Sefer.

**Versículo 8.** Depois disso, os filhos de Judá pelejaram sozinhos contra a cidade fronteira de Jerusalém entregue por herança a Judá e Benjamim em Josué 15:8; 18:28. Jerusalém, sendo uma cidade antiga, continuamente ocupada e espalhada por várias colinas, poderia ter sido conquistada em partes. Judá conseguiu tomar por completo uma parte, enquanto Benjamim não tomou por completo a outra parte da cidade em 1:21<sup>16</sup>. (Veja Josué 15:63.) Nesse ataque militar, Judá pelejou **contra Jerusalém, tomou-a** e ateou **fogo** no que restou da cidade. **Fio** é literalmente “a boca” da **espada**. “A fio da espada” é uma figura de linguagem militar usada frequentemente tanto no Antigo quanto no Novo Testamento (por exemplo, Josué 6:21; Lucas 21:24). De suas quase quarenta ocorrências no Antigo Testamento, a maioria é em Josué e Juízes<sup>17</sup>. Em 18:27, os danitas conquistaram Laís com a mesma

<sup>14</sup>Block observou que, na antiguidade, todos viam os fatos sucedidos de um ponto de vista teológico. (Block, p. 90.)

<sup>15</sup>Harris, Brown e Moore, p. 146.

<sup>16</sup>Fleener e Ziese, p. 54.

<sup>17</sup>Outras destruições por fogo são relatadas em Juízes 9:52; 14:15; 15:5, 6; 20:48.

combinação de “espada” e “fogo”. Jerusalém aparentemente saiu do controle de Judá, porém Davi retomou a cidade em 2 Samuel 5:6–9.

**Versículo 9.** Judá continuou a **pelejar sozinho contra os cananeus** em três regiões: as **montanhas**, o **Neguebe** e as **planícies**. A região montanhosa ao sul da cidade incluía Hebrom (1:10, 20). As cidades localizadas no Neguebe incluía Debir (veja 1:11–15), Arade (1:16) e Zefate (1:17). As planícies eram a região ao longo da costa do Mediterrâneo que incluía Gaza, Asquelom e Ecrom (1:18, 19). O versículo 9 serve como um “índice” para o que segue.

**Versículo 10.** **Hebrom** fica a menos de trinta quilômetros ao sul de Jerusalém, e Berseba fica a pouco mais de trinta quilômetros ao sul. Hebrom fica na mesma cordilheira de Jerusalém, nas montanhas que se estendem de Betel a Arade. A cidade fica na interseção da estrada da cordilheira com a estrada leste-oeste que vem da costa. Hebrom e locais próximos (incluindo Manre e Macpela) aparecem com destaque nas histórias de Abraão (por exemplo, Gênesis 13:18; 18:1; 25:9, 10; 35:27). Os espias israelitas visitaram Hebrom antes da fracassada invasão pelo sul. Ali viram os “gigantes”, ou *nefilins* (Números 13:21–33; veja Deuteronômio 9:2). Mais tarde, Davi fez de Hebrom sua primeira capital (1 Reis 2:11). A conquista de Hebrom envolveu várias participações: Israel (Josué 10:36, 37), Judá (Juízes 1:10) e Calebe (Josué 14:6–15; 15:13, 14; Juízes 1:20). A cidade foi dada a Calebe (Josué 14:13, 14; Juízes 1:20) e aos coatitas (Josué 21:10–12).

O nome **Quiriate-Arba** significa “cidade de quatro”. Segundo o narrador de Juízes, este era o nome mais antigo da cidade, mas ele reaparece em Neemias 11:25. **Sesai** (um nome que significa “nobre”), **Aimã** (que significa “meu irmão”) e **Talmi** (que significa “enrugado”) foram os três filhos de Anaque (Juízes 1:20; veja Josué 15:14). Números 13:33 indica que os ancestrais de Anaque eram gigantes, ou *nefilins* (Gênesis 6:4). A longa história de domínio dessa cidade torna significativa sua captura por Judá (veja Juízes 1:1, 3, 4, 8, 9).

**Versículo 11.** Os “filhos de Judá” mencionados em 1:9 tornam-se “Judá” em 1:10 e 1:11, quando Judá **partiu contra os moradores de Debir**. “Debir” aparece como o nome de um rei amorreu em Josué 10:3 e depois como um lugar dezesseis quilômetros a sudoeste de Hebrom. Antes habitada pelos anaquins (Josué 11:21), também se tornou uma cidade levítica (Josué 21:15; 1 Crônicas 6:58). O

nome anterior **Quiariate-Sefer** significa “cidade de livros”, que alguns interpretam como uma referência a um depósito de tabuletas de argila que havia ali. Também poderia ser entendida como “cidade de escribas” ou “cidade da carta/documento”<sup>18</sup>, o que pode indicar a presença de uma escola.

### O Desafio de Calebe (1:12–15)

**<sup>12</sup>Disse Calebe: A quem derrotar Quiariate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher. <sup>13</sup>Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe, mais novo do que ele; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher. <sup>14</sup>Esta, quando se foi a ele, insistiu com ele para que pedisse um campo ao pai dela; e ela apeou do jumento; então, Calebe lhe perguntou: Que desejas? <sup>15</sup>Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.**

**Versículos 12 e 13.** Essa história também aparece em Josué 15:16–19. A reprise talvez seja por causa da fidelidade e liderança de **Calebe** em um livro de outro modo destituído de fé e liderança. Calebe prometeu em 1:12: **A quem derrotar Quiariate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher**<sup>19</sup>. O versículo 13 diz: **Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, o irmão de Calebe, mais novo do que ele; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.**

“Calebe” (do hebraico equivalente a “cão”) serviu como um dos doze espias descritos em Números 13 e 14. Juntamente com Josué, ele trouxe um relatório positivo da Terra Prometida (Números 13:30). Por conta disso, sobreviveu durante a peregrinação pelo deserto e, assim como Josué, participou da conquista e recebeu um lote exclusivo de terra (Números 14:24, 30, 38; Josué 14:13). Números 32:12 afirma que Calebe “perseverou em seguir ao SENHOR”. Seu pai Jefoné (Números 13:6; 14:6, 30), aparentemente acolhido pela tribo de Judá (Números 13:6), era quenezeu (Números 32:12; Josué 14:6). Em Gênesis 15:18 e 19, Deus havia prometido a terra dos quenezeus a Abraão e seus descendentes. Ironicamente, então, a terra dos antigos quenezeus foi passada para um des-

cendente do mesmo clã na conquista. Um dos ancestrais desse clã foi Quenaz, líder em Edom e neto de Esaú (Gênesis 36:11, 15, 42; 1 Crônicas 1:36, 53).

Quenaz foi pai de Otniel (1:13; veja 3:9, 11; Josué 15:17; 1 Crônicas 4:13), o primeiro juiz de Israel. Como Calebe, ele era um israelita por adoção. Acsa é uma entre muitas mulheres citadas no livro, incluindo Débora, Jael, filha de Jefté, as mães de Gideão e Sansão, as parceiras sexuais de Sansão, a concubina de Belém, as virgens de Jabes-Gileade e as moças sequestradas de Siló. Assim como acontece com os homens, a condição espiritual e moral das mulheres declina à medida que o livro se desenvolve. Acsa é comparável às altamente elogiadas Noemi, Rute e a mulher de Provérbios 31.

**Versículos 14 e 15.** A breve história do encontro entre Acsa e seu pai Calebe aparece sem nenhum comentário teológico, exceto aquele implícito na significativa palavra **presente**. Acsa primeiro **insistiu** com o marido, Otniel, **para que pedisse um campo ao pai dela**. A seguir, montou em seu jumento e foi ver Calebe; e quando ela apeou, Calebe perguntou: **Que desejas?** A resposta de Acsa revela três fatos: 1) Calebe já havia dado um terreno aos recém-casados. Além disso, a jovem pediu um “presente” e **fontes de água**. Mais uma vez, Calebe concedeu-lhe o pedido. 2) Esse tipo de negociação às vezes incluía mulheres. A mulher descrita em Provérbios 31:16 avaliou e comprou imóveis. Rute e Noemi, em um paralelo mais próximo no tempo à história de Calebe e Acsa, também fecharam negócios. 3) A expressão **terra seca** é traduzida por “terras no Neguebe” na NVI, um nome descritivo para a parte sul de Judá, geralmente um terreno irregular, que ficava ressecado em anos de seca.

Acsa mostrou sabedoria ao pedir as fontes para transformar o campo desértico em terra lucrativa. O relato não contém informações sobre a conversa entre Acsa e Otniel, exceto que ela não fez o pedido ao pai sem antes falar com o marido. O conceito de “presente” (ou “bênção”) tem uma longa história bíblica envolvendo personagens proeminentes que previram vidas de valor e significado, geralmente essas previsões eram de pais para filhos. Os atos deabençoar e dar, com frequência, ocorrem juntos<sup>20</sup>.

<sup>18</sup> Block, p. 93.  
<sup>19</sup> Este incidente pressageia Saul dando a filha Mical a Davi, em recompensa a uma missão executada (1 Samuel 18:37).  
<sup>20</sup> Veja Gênesis 17:16; 26:3, 4; 28:4; Deuteronômio 7:13; 15:10, 14; 16:10, 17; 28:12; Josué 15:19; Juízes 1:15; 1 Samuel 2:20; Salmos 29:11; Ezequiel 44:30; Malaquias 2:2. Na história sobre a bênção de Isaque a Jacó, os dois filhos buscaram uma bênção do pai (Gênesis 27:10, 19, 34).

## Conquistas Mistas (1:16–21)

<sup>16</sup>Os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram, com os filhos de Judá, da cidade das Palmeiras ao deserto de Judá, que está ao sul de Arade; foram e habitaram com este povo. <sup>17</sup>Foi-se, pois, Judá com Simeão, seu irmão, e feriram aos cananeus que habitavam em Zefate e totalmente a destruíram; por isso, lhe chamaram Horma. <sup>18</sup>Tomou ainda Judá a Gaza, a Asquelom e a Ecom com os seus respectivos territórios. <sup>19</sup>Esteve o SENHOR com Judá, e este despovoou as montanhas; porém não expulsou os moradores do vale, porquanto tinham carros de ferro. <sup>20</sup>E, como Moisés o dissera, deram Hebrom a Calebe, e este expulsou dali os três filhos de Anaque.

<sup>21</sup>Porém os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém; antes, os jebuseus habitam com os filhos de Benjamim em Jerusalém, até ao dia de hoje.

**Versículo 16.** Os queneus tiveram uma longa história com Israel. Gênesis 15:18 e 19 os inclui entre os povos cuja terra o Senhor prometeu a Abraão. Jetro, **sogro de Moisés**, era um sacerdote midianita (Êxodo 3:1; 18:1), e também queneu, o que sugere que um desses povos poderia ser uma subseção do outro. Héber, o queneu, aparece na vitória de Débora e Baraque em Juízes 4:11, 17. Os queneus também aparecem em 1 Samuel 15:6; 27:10; e 1 Crônicas 2:55. A **cidade das Palmeiras** provavelmente se refere a Jericó<sup>21</sup> ou algum local quente semelhante. Os queneus partiram de seu local de origem para acompanhar a tribo de Judá até o **deserto de Judá**. Eles se concentraram em **Arade** (veja Josué 12:14b), localizada a quase cem quilômetros de Jericó. Soldados de Arade atacaram Israel durante a peregrinação no deserto (Números 21:1–3). Localizada na parte árida da Palestina, Arade fazia fronteira com Judá. Visto que os israelitas não destruíram a cidade por completo como haviam prometido em Números 21:2, 3, os queneus **habitaram com o povo** de Israel.

**Versículo 17.** O que os queneus e outros se recusaram a fazer em Arade, as tribos de **Judá** e **Simeão** fizeram a seus adversários em 1:17. Juntas elas atacaram a cidade cananea de **Zefate**, a menos de oito quilômetros a oeste de Arade. Em vez de habitar entre os povos de lá, esses israelitas **feriram** os cananeus que **habitavam em Zefate**. O

<sup>21</sup> Manor, p. 116.

hebraico traduzido por **totalmente a destruíram** é **חָרַם** (*charam*), a raiz do novo nome dado ao local, **Horma**. Esse ato cumpriu a exigência de Deuteronômio 7:2: “totalmente as destruirás”, que contém a mesma raiz.

**Versículos 18 e 19.** **Gaza, Asquelom e Ecom** eram três das cinco cidades filisteias. Todas as cinco cidades aparecem em 1 Samuel 6:17, acrescentando-se à lista Asdode e Gate. Essas cidades foram finalmente tomadas por Davi e governadas por Salomão (veja 2 Samuel 23:9b; 1 Reis 4:21). **Judá** derrotou as três cidades e tomou seus respectivos **territórios** (**גְּבוּל**, *g<sup>e</sup>bul*), um termo que se refere às terras fora e dentro da jurisdição da cidade. Aparentemente, na época de Sangar (3:31) e Sansão (capítulos 13 a 16), os filisteus haviam retomado a terra. Os israelitas não conseguiram **expulsar os moradores do vale, porquanto tinham carros de ferro**.

Uma cordilheira que chega a 760 metros acima do nível do mar cruza grande parte da Palestina. A oeste dessa cordilheira estão os montes que vão diminuindo de altitude gradualmente até a planície costeira onde ficavam as cidades filisteias. Os carros de ferro só podiam operar em terreno plano, possibilitando que os filisteus dominassem a planície costeira e os vales no sopé dos montes mais baixos.

**Versículo 20.** Em 1:20a, lemos que **Hebrom** foi dada a **Calebe, como Moisés o dissera** (veja Josué 14:6–9). Na conquista, Josué derrotou Hoão, rei de Hebrom, sem deixar sobreviventes (Josué 10:3–39). E Hebrom foi designada como uma das cidades levíticas (Josué 21:13). Calebe lembrou a promessa que Moisés lhe fizera de que herdaria a terra por onde andara ao realizar o serviço de espia (Josué 14:13).

Calebe recebeu a herança “porque perseverou em seguir o SENHOR, Deus de Israel” (Josué 14:14). No lugar de habitar juntamente com os moradores locais, Calebe **expulsou dali os três filhos de Anaque** (veja Números 13:33), que significa “pescoço”. São descritos como indivíduos “altos” (Deuteronômio 2:10, 11) e podem ter alguma ligação com o povo grande que gerou a Golias. Os nomes dos três filhos que foram expulsos, Sesai, Aimã e Talmai (Números 13:22; Josué 15:14), aparecem em Juízes 1:10.

**Versículo 21.** Este versículo contém o primeiro de sete comentários quase idênticos (o restante ocorre em 1:27–33) sobre determinada tribo **não ter expulsado** o povo local, continuando a conviver

com eles. Depois de vinte versículos sobre as façanhas de Judá e Simeão, o registro dedica apenas um versículo aos esforços fracassados de Benjamim. Essa tribo juntou-se a outras que habitavam entre o povo da terra em vez de destruir a cultura perversa dali conforme a instrução do Senhor. O narrador escreveu que esses habitantes nativos, **os jebuseus habitam com os filhos de Benjamim em Jerusalém, até ao dia de hoje.**

Gênesis 10:15, 16 identifica Canaã como o pai dos jebuseus (veja 1 Crônicas 1:13, 14). Ironicamente, na lista de nações que habitavam em Canaã, os jebuseus sempre aparecem por último (por exemplo, Gênesis 15:21; Deuteronômio 7:1). Jebus e os jebuseus são associados pela primeira vez a Jerusalém em Josué 15:8, 63. Durante a conquista, Josué havia tomado a cidade de Jerusalém quando seu rei era Adoni-Zedeque (Josué 10:1). Mais tarde, Davi capturou a cidade em 2 Samuel 5:6–9. Sob o domínio dos reis de Judá, Jerusalém sediou o templo e tornou-se a capital de Judá.

## ATIVIDADES DAS TRIBOS DO NORTE

### (1:22–36)

A segunda (1:22–33) e terceira seções (1:34–36) de Juízes 1 abordam as conquistas incompletas das tribos do norte e o fracasso dos danitas. As tribos não só fracassaram em destruir o povo da terra e sua cultura, como também habitaram cada vez mais entre o povo da terra. Essa associação os afastou do Senhor, como o anjo deixou claro em 2:1–5 e como afirmou o narrador em 2:6–3:6. A narrativa de tom militar estabelece que os israelitas do norte não tiveram êxito em conquistar a terra, nem em expulsar os moradores com sua idolatria e cultura opressiva; pelo contrário, sucumbiram à influência deles. Geograficamente, a narrativa começa com um breve relato sobre Efraim (denominado aqui de “José”) na região logo ao norte de Benjamim, e depois segue para Manassés mais ao norte, a tribo que recebeu a maior porção de terra. A seguir, retorna brevemente para Manassés e Efraim no sul, Zebulom no norte, Manassés até Aser, no noroeste e depois fala de Naftali no norte do mar da Galileia. Issacar, localizada entre Manassés e Naftali, não recebe atenção. A terceira seção relata os esforços fracassados de Dã.

### A Entrada em Betel (1:22–26)

<sup>22</sup>Subiu também a casa de José contra Betel,

e o SENHOR era com eles. <sup>23</sup>A casa de José enviou homens a espiar Betel, cujo nome, dantes, era Luz. <sup>24</sup>Vendo os espias um homem que saía da cidade, lhe disseram: Mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos de misericórdia para contigo. <sup>25</sup>Mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade a fio de espada; porém, àquele homem e a toda a sua família, deixaram ir. <sup>26</sup>Então, se foi ele à terra dos heteus, e edificou uma cidade, e lhe chamou Luz; este é o seu nome até ao dia de hoje.

**Versículo 22.** Assim como o capítulo 1 começou com as conquistas de Judá pelo poder do Senhor, esta seção começa com a **casa de José** recebendo o mesmo apoio divino ao subir **contra Betel**. O Senhor é mencionado em todos os capítulos de Juízes, exceto um, geralmente ajudando as pessoas mais indignas que tiveram um desempenho abaixo das expectativas dele. A ajuda do Senhor para determinados grupos ou pessoas não deve ser interpretada como aprovação de suas vidas ou atos. Em vez disso, mostra que o Senhor faz uso de diferentes qualidades humanas para cumprir os seus propósitos. A tribo de José foi dividida em Efraim e Manassés (Gênesis 48:5, 6; veja Deuteronômio 33:17).

**Versículo 23.** **Betel** ficava na fronteira entre Benjamim e Efraim. Este episódio identifica os efraimitas como a força militar ali. Betel sediou muitos acontecimentos bíblicos, incluindo o sacrifício de Abraão (Gênesis 12:8; 13:3), o sonho da escada de Jacó (Gênesis 31:13) e a conquista de Josué (Josué 12:16). **Dantes... Luz** (veja Gênesis 28:19), a cidade provavelmente aparece em Juízes 2:1 como “Boquim” e novamente como “Betel” mais tarde, em 4:5; 20:18, 26, 31; 21:2, 19.

Os homens primeiro **espiaaram** Betel. O envio de espias é relatado em Números 13 e 14 (de Cades-Barneia), em Josué 2 (para Jericó) e em Juízes 18 (quando os danitas buscavam um novo lar). “Betel” significa “casa de Deus”, enquanto “Luz” vem da palavra para amendoeira ou madeira.

**Versículo 24.** **Vendo os espias um homem que saía da cidade**, lhe prometeram: **Mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos de misericórdia para contigo.** Algumas cidades antigas fortificadas possuíam poternas, ou seja, entradas secretas que permitiam a entrada de uma pessoa por vez<sup>22</sup>.

<sup>22</sup>Uma poterna é uma entrada secundária ou lateral de um castelo ou muralha. (Ibid., p. 117.)



Se os espias estavam procurando essas entradas secretas ou um aliado para tomarem a cidade só fica claro em 1:25. Na frase “usaremos de misericórdia para contigo” foi usada a palavra hebraica **חֶסֶד** (*chesed*), equivalente a lealdade e misericórdia. A mesma raiz descreve a misericórdia do Senhor (por exemplo, Êxodo 34:5–7) e seu cuidado com Israel. Os efraimitas demonstraram essa lealdade a um traidor do povo, e não a Deus.

**Versículo 25.** O homem de Betel **mostrou a entrada** pela qual esses israelitas obtiveram acesso à cidade e a destruíram (1:25a). Então, quando os descendentes de José **feriram a cidade a fio de espada**, honraram sua promessa, deixando **ir o homem e toda a sua família**. Enquanto Josué cumpriu a ordem divina de destruir a cultura local, fazendo dos gibeonitas servos de Israel (9:27), esse traidor de Betel foi libertado. A palavra traduzida por “ir” é literalmente “mandar embora”.

**Versículo 26.** Embora a maciça presença dos heteus na região da atual Turquia fosse proeminente no mundo antigo, a referência aos **heteus** em 1:26a parece mais compatível com as nações que habitavam em Canaã na época do Pentateuco. Os heteus, descendentes de Hete (Gênesis 10:15; 23:3–7), aparecem mais uma vez como um dos povos com os quais Israel conviveu (Juízes 3:5). O homem que ajudou Efraim parece não ter ido muito longe. Ele **edificou uma cidade, e lhe chamou Luz**, que, ao contrário de Betel, manteve **o seu nome até ao dia de hoje**.

### Conquistas Incompletas (1:27–36)

As frases repetidas desta seção comunicam uma mensagem: várias tribos “não expulsaram” os habitantes da terra (1:28–33). O hebraico *yarash* aparece onze vezes em Juízes 1, traduzido por “expulsar” (1:19–21, 27, 28–33). Na maioria dos casos tem relação com a tomada de terra (especialmente em Deuteronômio; veja 1:8, 21), totalizando mais de duzentas ocorrências no Antigo Testamento. Em alguns casos, os israelitas sujeitaram “os habitantes” (um termo que aparece repetidamente em 1:27–33) a “trabalhos forçados” (1:28, 30, 33, 35). Uma vez que os israelitas não se comprometeram totalmente em destruir ou expulsar os povos da terra, os cananeus “lograram [‘continuaram a’; NAA] permanecer na mesma terra” (veja 1:27, 29, 30, 32, 33, 35)<sup>23</sup>. Em todos esses casos, as li-

nhas temáticas revelam que as tribos do norte não tomaram a terra, não destruíram seus habitantes nem aniquilaram a cultura pagã. Em vez disso, esses israelitas forçaram os nativos a servir-lhes ou simplesmente lhes permitiram habitar entre eles. Juízes 2 e 3 apontam a situação decorrente dessa desobediência como a razão pela qual Israel caiu na idolatria.

<sup>27</sup>**Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã, nem os de Taanaque, nem os de Dor, nem os de Ibleão, nem os de Megido, todas com suas respectivas aldeias; pelo que os cananeus lograram permanecer na mesma terra.** <sup>28</sup>**Quando, porém, Israel se tornou mais forte, sujeitou os cananeus a trabalhos forçados e não os expulsou de todo.**

<sup>29</sup>**Efraim não expulsou os cananeus, habitantes de Gezer; antes, continuaram com ele em Gezer.**

<sup>30</sup>**Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os de Naalol; porém os cananeus continuaram com ele, sujeitos a trabalhos forçados.**

<sup>31</sup>**Aser não expulsou os habitantes de Aco, nem os de Sidom, os de Alabe, os de Aczibe, os de Helba, os de Afeca e os de Reobe;** <sup>32</sup>**porém os aseritas continuaram no meio dos cananeus que habitavam na terra, porquanto os não expulsaram.**

<sup>33</sup>**Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes, nem os de Bete-Anate; mas continuou no meio dos cananeus que habitavam na terra; porém os de Bete-Semes e Bete-Anate lhe foram sujeitos a trabalhos forçados.**

<sup>34</sup>**Os amorreus arredaram os filhos de Dã até às montanhas e não os deixavam descer ao vale.**

<sup>35</sup>**Porém os amorreus lograram habitar nas montanhas de Heres, em Aijalom e em Saalabim; contudo, a mão da casa de José prevaleceu, e foram sujeitos a trabalhos forçados.** <sup>36</sup>**O limite dos amorreus foi desde a subida de Acrabim e desde Sela para cima.**

**Versículo 27.** **Bete-Seã**, que significa “casa de descanso”, aparece em outras partes do Antigo Testamento (por exemplo, Josué 17:11, 16). **Manassés não expulsou** (isto é, “não tomou posse de”) essa cidade nem de **suas respectivas aldeias**; e o mesmo aconteceu com **Taanaque, Dor, Ibleão e Megido. Os cananeus lograram** [“continuaram a”];

<sup>23</sup> Harris, Brown e Moore, p. 148.

NAA] **permanecer na mesma terra.**

A região de Bete-Seã está localizada perto do rio Jordão. “Taanaque” (de significado desconhecido) ocorre em outros trechos do Antigo Testamento (veja Josué 12:21; 17:11), e fica no lado oriental da cordilheira do monte Carmelo, próximo ao vale de Jezreel. “Megido”, associado a uma palavra que significa “cortar”, ocorre uma dezena de vezes no Antigo Testamento (veja Josué 12:21) e está situado a noroeste de Taanaque, no sopé da mesma cordilheira. As três cidades mencionadas no versículo 27 ficavam na extensa fronteira norte de Manassés. “Dor” está associada a uma raiz que significa “habitar”. Localizava-se na costa do Mediterrâneo. “Ibleão” (um nome de derivação incerta) ficava na cordilheira Carmelo, ao sul de Taanaque. Todas as cinco cidades mencionadas aqui e seus arredores permaneceram fora do controle de Manassés. Os juízes Elom, Baraque, Débora e Gideão trabalharam posteriormente nessa região.

**Versículo 28.** Neste versículo, lemos quando **Israel se tornou mais forte**, porém a mesma palavra descreve como o Senhor “deu poder” ao inimigo Eglom (3:12). Também aparece na oração de Sansão, quando ele rogou que Deus lhe “desse força” (16:28). A nação usou essa força para **sujeitar os cananeus a trabalhos forçados e não os expulsou de todo**. “Trabalhos forçados” ironicamente vem da mesma palavra que “feitores de obras”, termo para os encarregados dos escravos hebreus no Egito (Êxodo 1:11). Os trabalhos forçados também são mencionados em Josué 16:10 e 17:13.

**Versículo 29.** **Gezer**, que significa “porção”, estava localizada na fronteira entre Efraim e Dã, ao pé dos montes, e sediava uma fortaleza que protegia as estradas da região. Era uma das quarenta e oito cidades levíticas (Josué 21:21). Josué tomou Gezer em Josué 10:33, mas tudo indica que ela foi retomada pelos cananeus. A importância de Gezer é vista posteriormente em 1 Reis 9:15–17. **Efraim** conseguiu tomar a vizinha Betel (1:23–26), mas não Gezer; então, os cananeus **continuaram com ele em Gezer**.

**Versículo 30.** Uma frase é repetida três vezes, afirmando que determinada tribo “não expulsou os habitantes” de determinada cidade. **Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom, nem os de Naalol**. Essas cidades são citadas somente neste versículo do Antigo Testamento. A primeira vem de uma palavra que significa “fumaça”, enquanto a segunda vem de um verbo que significa “con-

duzir até a água” e pode estar associada a Naalal (Josué 19:15; 21:35). Quitrom não foi localizada, enquanto Naalol talvez ficasse perto de onde o rio Quisom deságua no Mediterrâneo. A tribo de Zebulom ocupou a parte central do vale de Jezreel e o que mais tarde se tornou a Galileia ocidental. Os habitantes originais ali permaneceram, sendo **sujeitos a trabalhos forçados**.

**Versículos 31 e 32.** **Aser**, ao conquistar a região situada no mar Mediterrâneo ao norte do monte Carmelo, **não expulsou os habitantes** das cidades quando as invadiu. **Aco**, uma cidade costeira ao norte do Carmelo, é mencionada somente aqui e seu significado é desconhecido. **Sidom**, uma importante cidade costeira fenícia, é mencionada no Antigo Testamento mais de trinta vezes. A Bíblia não contém outras ocorrências ou informações sobre **Alabe**. **Aczibe**, palavra que significa “engodo”, ficava dez milhas ao norte de Aco. **Helba** (derivado uma palavra que significa “porções gordas”) é mencionado apenas aqui, e sua localização é desconhecida. **Afeca** significa “fortaleza” e era o nome de várias cidades, uma das quais ficava mais no interior e longe de Aco. O nome **Reobe** também se aplicava a diversas cidades, nenhuma das quais pertenceu a Aser. Novamente, lemos que os **aseritas continuaram no meio dos cananeus, pois os não expulsaram**.

**Versículo 33.** Da mesma forma, **Naftali**, que tomou posse da terra localizada a oeste do rio Jordão e a oeste-noroeste do mar da Galileia, **não expulsou os habitantes** de duas cidades. **Bete-Semes** significa “templo do sol” e refere-se a três lugares em Canaã – em Judá, Issacar e Naftali (embora a localização desta última seja desconhecida). **Bete-Anate** significa “templo de Anate” e talvez fizesse fronteira com Aser. Nenhum dos juízes atuou diretamente nessa região. Os **habitantes** anteriores dessas cidades conquistadas **foram sujeitos a trabalhos forçados** para a tribo de Naftali.

**Versículos 34 a 36.** Após fazer um levantamento dos esforços geralmente bem-sucedidos no sul da Palestina e das conquistas incompletas das tribos do norte, Juízes 1 termina relatando o fracasso da tribo de **Dã**. Josué 19:40–46 enumera as cidades de Dã, mas não especifica os respectivos limites. Entre essas cidades estão várias que haviam pertencido aos filisteus. O território original entregue por Deus às tribos se estendia desde a região montanhosa de Benjamim e Efraim até as planícies ocupadas pelos filisteus. Josué 19:47 (veja ACF; NAA;

NVI) pode indicar que os danitas perderam seu território e migraram para o norte, para Lésem ou Laís. Josué 19 conta com detalhes a história dessa mudança.

**Amorreus** (1:34) significa “moradores da montanha”. Esses inimigos de Israel são identificados como os que forçaram Dã a ir para o leste em direção a Benjamim e Judá, para fora do vale, até às montanhas. Alguns comentaristas propõem que os filisteus pressionaram os amorreus, os quais, por sua vez, pressionaram os danitas<sup>24</sup>. **Heres** vem de uma palavra que significa “sol”. O monte Heres pode ser um monte perto do vale de **Aijalom** (“veado”) mencionado como uma das cidades dadas a Dã e o local da famosa batalha de Josué 10:12. Nessas proximidades devia ficar **Saalabim** (“toca de raposas”), que aparece (com duas grafias diferentes) três vezes no Antigo Testamento (1:35; veja Josué 19:42; 1 Reis 4:9). Saalabim talvez ficasse uns cinco quilômetros a noroeste de Aijalom. Mais uma vez, esses moradores da terra ali permaneceram; **contudo, a mão da casa de José prevaleceu, e foram sujeitos a trabalhos forçados.**

O versículo 36 observa que o limite dos amorreus ia desde a subida de **Acraabim**, que significa “a subida dos escorpiões” e é associada a um *wadi* (um canal fluvial sazonal) que corre para o extremo sudoeste do mar Morto. A foz do *wadi* fica do outro lado de Arabá em relação à cidade edomita de **Sela**, no planalto. Este seria o limite no extremo sul da terra dos amorreus<sup>25</sup>.

## APLICAÇÃO

### Habitando numa Terra Perigosa (Cap. 1)

O Livro de Josué termina bem. Quando o idoso Josué reuniu os israelitas e os confrontou com a escolha entre servir ao Senhor ou aos falsos deuses dos povos pagãos que os israelitas haviam encontrado, o povo foi enfático prometendo lealdade ao Senhor (veja Josué 24:16–18).

No entanto, o próximo ato da saga de Israel, o Livro de Juízes, não exala o mesmo tom otimista. Ao contrário disso, ele logo evidencia que o problema de infidelidade havia entrado na terra. No início de Juízes, Israel foi desobediente, inseguro e seguiu em disparada para o desastre.

*Sete denúncias contra Israel.* Deus havia dado aos

israelitas a ordem e os recursos necessários para expulsar os cananeus de sua terra, porém Israel não tomou posse da Terra Prometida por completo. No primeiro capítulo, por sete vezes as apavorantes palavras “não expulsou” denunciam a desobediência de Israel ao mandamento de Deus. Usando um mapa da Palestina, podemos acompanhar os fracassos de Israel de norte a sul: “Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã” (Juízes 1:27); “[Israel] sujeitou os cananeus a trabalhos forçados e não os expulsou de todo” (1:28); “Efraim não expulsou os cananeus” (1:29a); “Zebulom não expulsou os habitantes” (1:30a); “Aser não expulsou os habitantes” (1:31a); “os aseritas continuaram no meio dos cananeus que habitavam na terra, porquanto os não expulsaram” (1:32); “Naftali não expulsou os habitantes” (1:33a).

Por que denunciar como um ato de desobediência a tolerância de Israel com o povo de Canaã? Afinal, a coexistência pacífica não é o objetivo internacional mais almejado na atualidade? Por que haveria de ser diferente com Israel?

A chave para entender por que a tolerância de Israel não foi considerada por Deus como virtude, e sim infidelidade, encontra-se no fato de ter Deus escolhido a descendência de Abraão para ser “a [sua] propriedade peculiar dentre todos os povos... reino de sacerdotes e nação santa” (Êxodo 19:5b, 6a). Canaã havia se tornado uma terra perversa e violenta. Com o tempo, esse povo pagão certamente rebaixaria Israel ao seu nível.

Quando Israel entrou na Terra Prometida, a sociedade cananeia estava totalmente corrompida. Canaã estava organizada política e militarmente em torno de várias cidades-estados poderosas. O fio que entrelaçava todos os seus habitantes era a religião – a adoração a El, Baal e o poste-ídolo (“Aserá”). Essa adoração envolvia prostituição e sacrifício humano. Expulsar completamente os habitantes, portanto, era uma questão de sobrevivência espiritual para Israel. Recebendo permissão para ficar, eles se tornariam os opressores de Israel. O mais importante é que eles sempre seriam uma fonte de tentação para Israel<sup>26</sup>. Os israelitas “não os expulsaram” (Juízes 1:28), e essa desobediência preparou o cenário para a tragédia do Antigo Testamento que conhecemos como o Livro de Juízes.

*A coexistência pacífica hoje.* Os mandamentos que os cristãos recebem hoje são obviamente dife-

<sup>24</sup> Manor, pp. 118–19.

<sup>25</sup> Block, p. 108.

<sup>26</sup> Veja 2:11–13; 3:7; 10:6.

rentes. Não somos chamados para expulsar todos aqueles que não conhecem a Deus, nem devemos nos isolar de todas as influências (veja 1 Coríntios 5:9, 10). No entanto, enfrentamos o problema de viver em terras que podem obscurecer nossa visão espiritual, diluir nosso fervor espiritual e nos distrair da nossa missão espiritual. O mais assustador de tudo é que vivemos em uma terra que pode roubar o coração de nossos filhos e afastá-los de Deus. A história de Israel serve como um severo aviso: se você não tomar a terra, a terra irá tomar você!

Israel provavelmente nunca tomou a decisão consciente de abandonar a Deus e servir a Baal; o povo simplesmente se deixou levar pelas correntes culturais do seu tempo. Assim como o movimento imperceptível do ponteiro das horas em um relógio ou a destruição silenciosa de uma casa por minúsculos cupins, o estilo de vida da terra pode nos modificar tão gradualmente que jamais vamos perceber o que está acontecendo conosco. Então, um belo dia, descobrimos que estamos exatamente iguais aos habitantes da terra. Antes, amávamos a Deus, mas agora isso não parece tão importante para nós. Antes, tínhamos fortes convicções, agora nem conseguimos nos lembrar por quê. Como isso aconteceu? O Livro de Juízes responde: “Se você não tomar a terra, a terra irá tomar você!”

*Um cristianismo distante.* A persistente sedução da terra hoje pode ser descrita como a tentação de praticar um “cristianismo distante”. Começamos nos sentindo confortáveis com determinado grau de acomodação à cultura secular. Mas ainda admitimos que precisamos manter um braço de distância do mundo. O que acontece, então, quando a cultura ao nosso redor se afunda em perversidade? O cristão distante não percebe onde seus pés estão pisando; sua única preocupação é manter certa distância do mundo. Contanto que mantenhemos um braço de distância da cultura mundana, estaremos seguros. Cada vez que a cultura avança, o cristão avança. Logo, o cristão distante está pisando no mesmo lugar em que a cultura “perversa” pisava ontem. Os padrões da cultura continuam se afastando cada vez mais de Deus, e o cristão distante continua avançando, sem se dar conta, para o precipício.

As evidências desse “cristianismo distante” estão por toda parte. Vejamos algumas:

1. Linguajar aceitável. Nosso linguajar é puro ou apenas menos grosseiro do que o falado na terra?

2. Código de vestimenta. As roupas da terra são elaboradas para serem sexualmente atraentes. Nossas roupas são modestas ou são apenas menos obscenas do que as roupas da terra?

3. Entretenimento. Hoje em dia, muitas famílias cristãs se sentem confortáveis assistindo a filmes na sala de estar em que o nome de seu Deus é blasfemado e suas convicções são ridicularizadas. Alimentamo-nos de “tudo o que é puro” (Filipenses 4:8) ou de coisas que só não são tão pecaminosas quanto as piores da terra?

Mais angustiantes ainda são alguns valores que absorvemos da terra em que vivemos. O que dizer da noção de que o propósito desta vida é ser feliz? Essa convicção tem sido expressa por muitos cristãos em debates que vão desde o casamento até evangelização. “Eu sei que Deus quer que eu seja feliz” é citado com toda a convicção das Escrituras. Sim, Jesus veio para nos trazer vida abundante, e a palavra “bem-aventurado” em Mateus 5:3–10 pode ser traduzida por “feliz”. No entanto, a felicidade do cristão não consiste em buscar a própria felicidade, e sim em buscar a Deus. Se nos empenharmos em buscar nossa própria felicidade, acabaremos infelizes.

*Conclusão.* Juízes é um alerta a todos que habitam numa terra que pode roubar almas. Séculos depois dos juízes, Paulo daria essencialmente o mesmo alerta aos cristãos que viviam na poderosa e excitante capital do Império Romano:

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Romanos 12:2).

Nos dias de hoje, o poder da sedução da terra é maior do que nunca. Juízes 1 é um alerta de Deus para a igreja atual perceber esse perigo. Os cristãos devem jogar fora o cobertor confortável da acomodação cultural com o qual se cobriram por demais. É hora de ensinar nossos filhos e declarar aos nossos vizinhos: “Somos diferentes! Nós somos cristãos! Temos uma história diferente, um conjunto diferente de valores!” É hora de tomar a terra; pois, se não o fizermos, a terra certamente nos tomará!

Bruce McLarty